LIVROS NOVOS

JOSÉ PEDRO MACHADO — O problema da transcrição do alfabeto arábico. Separata da revista espanhola "Las Ciencias". Ano VII, n. 1.

O prof. José Pedro Machado, ilustre filólogo lusitano e arabista dos mais conceituados, acaba de enviar-nos, entre outros trabalhos de sua autoria, de que daremos notícia oportunamente, uma separata do erudito artigo que publicou na revista espanhola "Las Ciencias", sobre a transcrição portuguesa do alfabeto arábico.

Inicialmente, o ilustre autor desenvolve interessantíssimas considerações, de ordem geral, acerca das dificuldades em se obter um sistema internacional ou europeu de transcrição de qualquer alfabeto, mostrando sua preferência pelos processos nacionais ou sistema próprio de cada língua para transcrever outra, uma vez que o alfabeto da Associação de Fonética Internacional não satisfaz plenamente, com relação às questões orientais, oferecendo ainda dificuldades de aprendizagem e também de transcrição de "certos cambiantes tênues como delicados".

Mostra que essas dificuldades se tornam mais acentuadas quando se trata de reproduzir no português uma língua de estrutura tão diferente como a arábica, cuja diversidade de sons, embora com a mesma base fonética, oferece aos investigadores problemas dos mais embaraçosos, levando-os a um sistema de convenção que pelo seu artificialismo poderá prejudicar o critério científico que deve ser observado.

Examina, em seguida, as conclusões de Copenhague, resumidas por Otto Jespersen em sua "Phonestisches Transkription"..., optando pelo sistema diacrítico, o qual, além de mais vulgar, tem a vantagem de ser tecnicamente mais perfeito que o monotípico.

Na segunda parte do substancioso trabalho, apresenta o eminente filólogo, de conformidade com a orientação traçada, os fonemas arábicos com os seus equivalentes em português, tecendo em torno de cada um deles comentários oportunos e seguros, que fornecem a chave para a solução de muitas dúvidas e dificuldades no tocante à etimologia de vocábulos de procedência arábica.

Pareceu-nos interessante o critério adotado pelo autor de tomar por base de suas transcrições o dialeto médio de Lisboa, pôsto que as suas equivalências fonéticas sejam reconhecidamente menos ricas, uma vez

que as razões apresentadas, embora lacônicamente, afiguram-se ponderáveis e convenientes. Trata-se, como se vê, de trabalho de grande merecimento, que pela sua indiscutível utilidade prestará serviço relevante aos que se dedicam a êsse importante ramo da filologia.

ANTENOR NASCENTES: **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**, II Tômoo (Nomes próprios). 1952. Editado nas oficinas do "Jornal do Comércio".

Cumprindo a promessa que fez ao publicar o primeiro tomoo de seu **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**, o Prof. Antenor Nascentes acaba de enriquecer a nossa literatura filológica com o II tomoo de sua utilíssima obra, consagrada à etimologia de nomes próprios, especialmente antropônimos e topônimos.

Pelo rápido-exame que fizemos, podemos antecipar que se trata de obra de extraordinário merecimento, de segura orientação e de incontestável utilidade, e que no acertado dizer de seu prefaciador, "Honra a ciência brasileira".

Como esclarece o autor, na "Introdução", foram também incluídos nesse Dicionário muitos nomes estrangeiros em atenção às exigências da cultura brasileira, pois, "não é fácil aos nossos estudiosos dispor de livros que tragam a explicação de nomes geográficos e históricos referentes aos vários países". A nosso ver, semelhante orientação só pode merecer louvores.

Achamos, entretanto, que um nome conhecido e acabado como é o do professor Nascentes, dispensava o prefácio de outrem, pôsto que interessante.

Êsse segundo tomoo, que consta de 389 páginas, é dedicado à memória do saudoso mestre lusitano José Leite de Vasconcelos.

É possível que tão exaustiva obra, sobre assunto assaz difícil e complexo, apresente erros e lacunas que a lente do crítico judicioso não deverá exagerar, mas sim compreender e desculpar.

É o próprio autor, aliás, o primeiro a proclamar: "Qual obra desta natureza que não apresenta erros e falhas?"

Está de parabens o ilustre professor Antenor Nascentes, e de parabéns estão também os estudiosos de assuntos de filologia.

Prof. DR. ARTUR TORRES
(Da Faculdade de Direito de Niterói)